



ETHICAL CONFLICTS THAT HAVE AN INFLUENCE IN NURSING WORK IN OBSTETRICS UNITS

CONFLITOS ÉTICOS QUE REPERCUTEM NO TRABALHO DA ENFERMAGEM EM UNIDADES OBSTÉTRICAS

LOS CONFLICTOS ÉTICOS QUE AFECTAN EL TRABAJO DE ENFERMERÍA EN UNIDADES OBSTÉTRICAS

Carla Rosana da Costa Cardozo¹, Edison Luiz Devos Barlem², Valéria Lerch Lunardi³, Jamila Geri Tomaschewski Barlem⁴, Danielle Adriane Silveira Vidal⁵, Luciana Rodrigues Botelho⁶

ABSTRACT

Objective: to know how ethical conflicts have an influence in the nursing work in obstetrics units. **Method:** a qualitative research was carried out with ten nursing workers, four nurses and six nursing technicians, active in Obstetrics Units of a Teaching Hospital in Southern Brazil. The selection criteria for the subjects were: being nursing workers in the respective units, being available and willing to participate in the research and signing the consent term. We carried out recorded, semi-structured interviews, which focused on the dilemmas and ethical problems existing in the routine of nursing workers. Data collection occurred during the work shift in a place that would guarantee the anonymity of the subjects, between March and May 2011. Data analysis followed the criteria of Discourse Textual Analysis, by carrying out unitarization, categorization and communication. The study was approved by the Committee of Ethics in Health Research through the approval letter n. 80/2010. **Results:** three categories have been obtained: ethical dimension of the conflicts with the health team; (dis)organization of work as source of work overload; moral distress: *hidden traits of an ethical conflicts*. **Conclusion:** the need of strengthening the ethical dimension of nursing professionals has been recognized, prioritizing activities of discussion and questioning of the conflicting situations which occur in the professional routine, and thus strengthening the subjective aspects of professional autonomy through the acknowledgement of the real needs and problems to be faced. **Descriptors:** nursing; nursing ethics; professional burnout.

RESUMO

Objetivo: conhecer como os conflitos éticos repercutem no trabalho da enfermagem em unidades obstétricas. **Método:** pesquisa qualitativa, realizada com dez trabalhadores de enfermagem, quatro enfermeiros e seis técnicos de enfermagem, atuantes em unidades obstétricas de um hospital universitário do Sul do Brasil. Os critérios de seleção restringiram-se a ser trabalhador de enfermagem das respectivas unidades, ter disponibilidade e interesse em participar da pesquisa e assinar o termo de consentimento. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas gravadas, enfocando possíveis dilemas e problemas éticos existentes no cotidiano dos trabalhadores de enfermagem. A coleta dos dados ocorreu durante o turno de trabalho, em local que garantisse o anonimato dos sujeitos, nos meses de março a maio de 2011. A análise dos dados obedeceu aos critérios da Análise Textual Discursiva, realizando-se a unitarização, categorização e comunicação. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Área da Saúde, sob parecer nº 80/2010. **Resultados:** obtiveram-se três categorias: *dimensão ética dos conflitos com a equipe de saúde; a (des)organização do trabalho como fonte de sobrecarga laboral; sofrimento moral: traços ocultos dos conflitos éticos*. **Conclusão:** foi reconhecida a necessidade de fortalecimento da dimensão ética dos profissionais de enfermagem, priorizando atividades de discussão e problematização das situações conflitantes que ocorrem no cotidiano profissional, fortalecendo assim os aspectos subjetivos de autonomia da profissão através do reconhecimento das reais necessidades e problemas a serem enfrentados. **Descritores:** enfermagem; ética de enfermagem; esgotamento profissional.

RESUMEN

Objetivo: conocer cómo los conflictos éticos repercuten en la labor de la enfermería en las unidades obstétricas. **Método:** se realizó una pesquisa cualitativa con diez trabajadores de enfermería, cuatro enfermeras y seis técnicos de enfermería, que trabajan en una Unidad de Internación Obstétrica de un hospital universitario en sur de Brasil. Los criterios de selección se limitaron a: trabajadores de enfermería de las unidades, tener la disponibilidad y el interés en participar en el estudio y firmar el formulario de consentimiento. Se registraron entrevistas semi-estructuradas, y se centran en dilemas éticos y problemas existentes en el personal de enfermería todos los días. Los datos fueron recolectados durante la jornada de trabajo en un lugar que garantiza el anonimato de los sujetos, en los meses de marzo a mayo de 2011. El análisis de datos seguido los criterios de análisis del discurso textual, y donde la unitarización, la categorización y la comunicación. El estudio fue aprobado por el Comité de Ética del Área de Salud, de conformidad con el dictamen n.º 80/2010. **Resultados:** se obtuvieron las siguientes categorías: dimensiones éticas de los conflictos con la equipo de salud; la (des) organización del trabajo como fuente de la sobrecarga laboral; sufrimiento moral; rasgos ocultos de los conflictos éticos. **Conclusión:** fue reconocida la necesidad de fortalecer la dimensión ética de los profesionales de enfermería, valorando actividades de discusión y problematización de las situaciones confrontantes que ocurren en el trabajo diario, fortaleciendo así los aspectos subjetivos de autonomía de la profesión a través del reconocimiento de las reales necesidades y problemas que afrontar. **Descriptores:** enfermería; ética en enfermería; agotamiento profesional.

¹Enfermeira. Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Enfermagem e Saúde (NEPES). Rio Grande (RS), Brazil. E-mail: carlacostacardoso@gmail.com;

²Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGEnf) - Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Docente da Escola de Enfermagem (EEnf) - FURG. Membro do NEPES. Rio Grande (RS), Brazil. E-mail: ebartem@gmail.com;

³Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do PPGEnf-FURG. Bolsista de Produtividade em Pesquisa/CNPq. Líder do NEPES. Rio Grande (RS), Brazil. E-mail: vlunardi@terra.com.br;

⁴Enfermeira. Mestranda do PPGEnf-FURG. Bolsista de Mestrado do CNPq. Membro do NEPES. Rio Grande (RS), Brazil. E-mail: jamila_tomaschewski@hotmail.com;

⁵Enfermeira. Bolsista de Apoio Técnico do CNPq. Membro do NEPES. Rio Grande (RS), Brazil. E-mail: daniellesvidal@gmail.com;

⁶Luciana Ribeiro Botelho. Enfermeira. Membro do NEPES. Rio Grande (RS), Brazil. E-mail: lucianafurg@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Ao longo dos tempos a sociedade tem passado por importantes transformações em múltiplos aspectos, quer sejam culturais, tecnológicos ou mesmo de valores morais, muitas vezes implicando em modificações realizadas de maneiras bruscas e com pouca ou nenhuma reflexão sobre seus resultados na vida cotidiana.¹ A necessidade de evolução parece ser uma constante na contemporaneidade, levando os indivíduos a buscar de forma rápida e impulsivamente novos conhecimentos, posturas e atitudes.²

Reflexos de tais mudanças também podem ser percebidos na esfera profissional, atrelados à exigência aumentada em relação à produtividade, culminando em superficialidade das relações, crise de valores pessoais e banalização da dimensão ético-estética do cotidiano profissional. Inseridos neste contexto, os trabalhadores de enfermagem gradualmente estão a tornar-se protagonistas de um novo modelo de atuar em saúde, distantes dos sujeitos e mais próximos do tecnicismo.³⁻⁴

Nesse contexto, os trabalhadores passam, assim como os pacientes, a experimentar os prejuízos que esses novos hábitos podem lhes causar, vivenciando conflitos éticos em seu cotidiano de trabalho, nem sempre conscientes da distorção das suas atitudes. Dessa forma, passam a sofrer sensações que lhes podem ser negativas no ambiente de trabalho, muitas vezes repercutindo em uma constante situação de sofrimento, que pode ser reconhecido como sofrimento moral.⁵

Várias manifestações de sofrimento atreladas à constante necessidade de negação de valores pessoais, crenças e saberes são percebidas no mundo do trabalho, situações também relacionadas com o atendimento por equipes que agem com desrespeito e negação aos direitos dos pacientes como cidadãos. Assim, trabalhadores de enfermagem vivenciam conflitos éticos e sofrimento moral no seu cotidiano profissional, sem que essa temática seja suficientemente explorada por ser um fenômeno pouco conhecido.⁵

Sofrimento moral pode ser definido como a dor ou a angústia que afeta a mente, corpo ou relações interpessoais no ambiente de trabalho, em resposta a uma situação na qual a pessoa reconhece sua responsabilidade diante dos conflitos éticos e faz um julgamento sobre a conduta correta, porém se vê impedida de executá-la na prática por constrangimentos, reconhecendo como

inadequada sua conduta moral.⁶ Assim, situações conflituosas e todas suas implicações constituem fonte de sofrimento moral para o enfermeiro.⁵

Ressalta-se que a problematização dos conflitos éticos emergentes no cotidiano dos trabalhadores de enfermagem vem sendo pouco explorada nos diferentes espaços onde a enfermagem atua, especificamente neste estudo, em Unidades Obstétricas, o que pode muitas vezes comprometer a qualidade do cuidado prestado aos pacientes, justificando a realização desta pesquisa. Nesta perspectiva, surgem algumas inquietações: *como os diferentes trabalhadores de enfermagem percebem os conflitos éticos em seu cotidiano? Como os conflitos éticos repercutem no trabalho da enfermagem?*

A partir destas inquietações, foi objetivo deste estudo: *conhecer como os conflitos éticos repercutem no trabalho da enfermagem em unidades obstétricas.*

Este estudo se mostra relevante, uma vez que o reconhecimento dos conflitos éticos vivenciados pelos trabalhadores de enfermagem em Unidades Obstétricas e a forma como repercutem no trabalho é fundamental para que possam ser construídas estratégias de enfrentamento, favorecendo a qualidade do cuidado prestado.

MÉTODO

Pesquisa qualitativa, do tipo exploratório-descritiva, desenvolvida com dez trabalhadores de enfermagem, quatro enfermeiros e seis técnicos de enfermagem, que atuam em unidades de internação obstétrica e centro obstétrico de um Hospital Universitário do Sul do Brasil.

Os sujeitos do estudo foram selecionados intencionalmente, por conveniência. Os critérios de seleção restringiram-se a ser trabalhador de enfermagem das respectivas unidades, ter disponibilidade e interesse em participar da pesquisa e assinar o termo de consentimento. Foram entrevistados trabalhadores enfermeiros e técnicos de enfermagem por constituírem a totalidade da equipe, todos vivenciando conflitos éticos em seu cotidiano de trabalho e evidenciando em suas falas distintas formas de enfrentamento.

A coleta de dados ocorreu por meio da utilização de entrevistas semiestruturadas gravadas, enfocando nas questões norteadoras os possíveis dilemas e problemas éticos existentes no cotidiano dos trabalhadores de enfermagem em unidades obstétricas. Os dados foram coletados durante o turno de

trabalho, em local que garantisse o anonimato dos sujeitos, nos meses de março a maio de 2011.

Após a transcrição das entrevistas gravadas, realizou-se a Análise Textual Discursiva⁷ dos dados, forma de análise que transita entre a análise de conteúdo e análise de discurso. O processo iniciou-se com a unitarização dos dados, realizada a partir da desconstrução do texto, mediante sua leitura rigorosa e aprofundada, analisando o texto em seus detalhes, fragmentando-o e destacando as unidades de significado. A categorização decorreu da construção de relações entre as unidades de significado, comparando-as, e realizando o agrupamento de elementos de significação próximos. A última etapa da análise, a comunicação, englobou a descrição e interpretação dos sentidos e significados construídos a partir do texto.⁷

Durante a realização da pesquisa os preceitos éticos foram obedecidos em sua totalidade (parecer n. 80/2010 do Comitê de Ética em Pesquisa da Área da Saúde/ CEPAS-FURG). Foi obtido o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) dos participantes. Os sujeitos da pesquisa foram identificados com a letra S de sujeito seguida de uma numeração sequencial de 1 a 10.

RESULTADOS

A partir da análise dos dados foram construídas três categorias apresentadas a seguir: *dimensão ética dos conflitos com a equipe de saúde; a (des)organização do trabalho como fonte de sobrecarga laboral; sofrimento moral: traços ocultos dos conflitos éticos.*

♦ Dimensão ética dos conflitos com a equipe de saúde

A falta de comunicação é indicada como fator determinante na ocorrência de conflitos entre as equipes de saúde, em especial com a enfermagem, em virtude de sua presença contínua na unidade e a consequente necessidade de lidar com situações de difícil enfrentamento.

Drenava secreção, um horror! olha ela (paciente) veio do elevador drenando até o chão, sujou todo o chão, e aí a mãe perguntando de quem era a culpa, por que aconteceu aquela coisa. Daí tu ficas te questionando, o que será que aconteceu? (S1)

E como eu presto o cuidado se eu não sei nem o que está acontecendo com o paciente? Se é aborto, eu não sei se é retido, eu não sei se ela já expeliu o feto.

Se ela fez um ultrassom, eu não sei o resultado. (S10)

O descomprometimento com as funções profissionais atribuídas a enfermagem, principalmente ligadas ao cuidado ético dos pacientes e com a qualidade dos serviços prestados, foi indicado como fator desencadeador de conflitos éticos. Na percepção dos entrevistados, os valores da atuação profissional em saúde parecem ter se perdido ao longo do tempo, principalmente, a falta de comprometimento profissional e, até mesmo, humano. Essas situações parecem estar associadas a distintos níveis de cobrança realizados na instituição, sobrecarregando alguns profissionais de queixas e reclamações, enquanto outros parecem mesmo ficar protegidos ao distanciarem-se do contato direto e frequente com os pacientes.

Não me sinto à vontade quando vejo uns colegas sofrerem maiores exigências que outros, quando os direitos e deveres deveriam ser iguais pra todos. Me sinto mal quando eu vejo colegas da área da saúde maltratando psicologicamente os pacientes, porque simplesmente não valorizam seus feitos. (S7)

Sentimentos de impotência, decepção, frustração, indignação, raiva, angústia, desconforto profissional e revolta são destacados, frente aos conflitos éticos, decorrendo de vivências que parecem fragilizar o próprio trabalhador de enfermagem que não consegue enfrentar satisfatoriamente as situações que lhe são impostas, nem muitas vezes identificar o componente ético de cada problema.

Muitas vezes me sinto desconfortável pelos pacientes, recebendo promessas que não são feitas por mim e daí querem me culpar por coisas que não conseguiram. Eu me sinto impotente, pois não posso falar nada pra me defender de uma culpa que não é minha. Isso me indigna muito mesmo. (S9)

♦ A (des)organização do trabalho como fonte de sobrecarga laboral

Diversos elementos são apontados como fonte determinante dos conflitos éticos, como a insuficiência de recursos materiais e trabalhadores, fazendo com que as jornadas de trabalho pareçam extremamente desgastantes e desinteressantes aos profissionais. Entre esses elementos, a organização do trabalho burocratizada e tecnicista merece destaque, pautando-se em elementos de repetição e quantificação do cuidado, em detrimento da qualidade como foco primordial.

Nosso cotidiano é caracterizado por diversos

problemas. É falta de material, dificuldade no relacionamento da equipe multiprofissional, sobrecarga de tarefas entre enfermeiro e auxiliares. (S2)

Daí o atendimento fica mecânico, frio. Restrito ao básico do básico e só. (S8)

A necessidade permanente dos cuidados de enfermagem é uma situação de constante dificuldade para as equipes que trabalham com um número reduzido de trabalhadores. Essa dificuldade é aumentada exponencialmente quando os trabalhadores de enfermagem assumem atribuições que não são de sua competência profissional, como a busca por prescrições médicas, por materiais inexistentes em sua unidade, ou por dar esclarecimentos relacionados à atuação de outros profissionais.

A gente sempre tem que resolver todos os problemas, mas os problemas a nossa volta nunca são resolvidos. Muitas vezes tão delegando coisas pra nós que não é da nossa alçada (S10)

♦ Sofrimento moral: traços ocultos dos conflitos éticos

De maneira silenciosa, mas extremamente perniciosa, o sofrimento moral aparece nas falas, frequentemente relacionado às situações que usualmente conduzem à impotência e ao desgaste profissional. Aos poucos, a defesa dos direitos dos pacientes e a frieza frente a situações de negligência parecem alternar-se, confundindo os próprios trabalhadores na tentativa de defender seu modo de agir, podendo perceberem seus valores sendo corrompidos.

Algumas vezes eu já fiquei tão mal ao sair daqui do hospital que até tive taquicardia. Eu sofro, porque não quero ser conivente com muitas situações erradas. Mas o que fazer se não ver, ouvir e calar? (S8)

Por fim, o sofrimento moral pode aumentar ainda mais as dificuldades do cotidiano profissional, uma vez que a compreensão da tarefa não realizada nas condições acreditadas como corretas podem causar grandes constrangimentos aos trabalhadores. A falta de preparo para lidar com a dimensão ética das situações enfrentadas pode ser percebida nos depoimentos. Isso demonstra que a vivência de sofrimento moral de modo constante e repetitivo pode levar a vivência de um número maior de eventos dessa natureza.

Fico constrangida na frente do paciente, pois sei que não estou fazendo como deveria fazer e parece que o paciente está vendo isso. Fico mal porque preciso fazer quando dá e da maneira que for possível. (S6)

DISCUSSÃO

À semelhança dos achados desta pesquisa, outros estudos que enfocaram questões éticas do cotidiano dos trabalhadores de enfermagem^{1,8-9}, também verificaram que estes trabalhadores diariamente enfrentam uma série de conflitos éticos que influenciam diretamente seu trabalho. Esses conflitos, em sua maioria, estão relacionados tanto ao desenvolvimento do conhecimento científico e, conseqüentemente, das tecnologias de cuidado, quanto gerados pelo modo, aparentemente descomprometido, com que os pacientes são atendidos pelos trabalhadores da saúde.^{8,10}

Foi possível verificar no contexto pesquisado, que os conflitos éticos parecem recair em grande parte nas relações profissionais desenvolvidas na instituição, entre as diferentes categorias profissionais, assim como constatado em um estudo que analisou as práticas desenvolvidas em um centro obstétrico⁸, demonstrando que na área da saúde, toda ação tem uma dimensão ética, implicando valores, compromisso e responsabilidade.⁴

Em especial, o trabalho desenvolvido em unidades obstétricas deveria ser destinado à assistência integral da gestante, puérpera e recém-nascido, bem como, de seus familiares. Contudo, perceberam-se desafios para a realização do cuidado integral, principalmente diante das dificuldades impostas aos trabalhadores de enfermagem, tais como a precariedade de recursos materiais e a escassez de trabalhadores, conforme também constatado em um estudo que descreveu os fatores desencadeadores de estresse entre enfermeiros de unidades obstétricas.⁹

Foi possível constatar que a efetivação de um cuidado adequado depende da estrutura organizacional da instituição e principalmente do envolvimento de todos os trabalhadores atuantes nas unidades obstétricas, fato já destacado em outros estudos brasileiros.^{9,11} Fatores institucionais que implicam dificuldades de organização nos serviços de saúde e, especialmente, a não sensibilização dos trabalhadores no desempenho das atividades assistenciais, são importantes desencadeadores de conflitos nessas unidades.^{9, 11}

Outros fatores que parecem comprometer o trabalho da enfermagem em unidades obstétricas, gerando conflitos éticos, também foram destacados por outros estudos^{8-9,11}, tais

como: trabalhadores sem a adequada capacitação, não realização dos registros das atividades desenvolvidas, descaso com os pacientes, falta de respaldo pela instituição e de comunicação entre as equipes e sobrecarga de trabalho administrativo.

Problemas de difícil enfrentamento e resolução envolvendo relações complexas de poder e autoridade acrescentam¹² uma dimensão subjetiva ao trabalho da enfermagem, em especial em unidades obstétricas, em virtude da especificidade das pacientes que recebem cuidados nestas unidades. Mediante todos os problemas morais resolvidos ou não de maneira ética e competente, foi possível perceber que as situações conflitantes são praticamente indissociáveis da vida profissional do trabalhador de enfermagem, fazendo-se sempre necessária a procura de novas estratégias que venham minimizar os efeitos causados por essas situações.¹³

Destaca-se que a enfermagem constitui uma prática moral em todas as suas ações e relações com outras equipes de saúde e pacientes, uma vez que trabalha diariamente com questões que dizem respeito ao arbítrio moral da vida de outras pessoas que recebem seus cuidados, o que requer a capacidade de refletir, tomar decisões, agir e ser responsável por condutas nem sempre fáceis de serem adotadas.

Os trabalhadores de enfermagem constantemente deparam-se com situações em que é necessário decidir entre difíceis rumos sobre a vida de outros seres humanos.¹⁴ Assim, a ética torna-se o fundamento decisório para toda ação profissional, pois as escolhas cotidianas, em geral, situam-se além dos aspectos técnicos, envolvendo juízos de valor, decisões e ações que suscitem escolhas pessoais e reflexões constantes.¹⁵

Essas escolhas, nesse contexto especial em que os trabalhadores prestam cuidados às gestantes, podem ser dificultadas, ainda, por conflitos de valores nem sempre explícitos, fatos que, mesmo não verbalizados pelos profissionais de enfermagem, podem debilitá-los, afetando seus próprios princípios, com perda de autonomia e dificuldades de exercício de poder.¹⁴

Quando enfermeiros e demais profissionais da equipe de enfermagem enfrentam limitações em suas capacidades para a prática autônoma, sentindo-se forçados a comprometer seus valores e normas pessoais, eles podem experimentar o sofrimento moral, como resultado de situações impostas contra

suas consciências pessoais.¹⁶

Frente à passividade verificada diante de uma situação de sofrimento moral, ou à alternativa de resistir e lutar contra seus efeitos, adotada por poucos, percebe-se que muitas vezes a escolha dos trabalhadores de enfermagem de unidades obstétricas pode recair no imobilismo e na ausência de resistência, assim como constatado por outros estudos que investigaram o sofrimento moral no contexto brasileiro.^{1,5}

Apenas alguns trabalhadores parecem utilizar estratégias de resistência frente ao sofrimento moral, em oposição a um maior número de trabalhadores, não se fazendo ouvir, senão pelos próprios colegas de trabalho, situação que pode representar o pouco exercício de autonomia da enfermagem e uma resistência moral praticamente nula.¹⁷

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo possibilitou conhecer os conflitos éticos presentes no cotidiano dos trabalhadores de enfermagem atuantes em unidades obstétricas e como estes repercutem no cuidado prestado. Os achados do estudo evidenciaram que os conflitos oriundos da desorganização do trabalho, da falta de comunicação e interação entre as equipes de saúde e de comprometimento de alguns trabalhadores podem repercutir na qualidade do cuidado prestado nas unidades de internação obstétricas, muitas vezes, implicando em sofrimento moral para esses trabalhadores.

Embora a dimensão organizacional seja apontada por grande parte dos trabalhadores como um fator gerador de conflitos éticos, de sentimentos de impotência e de descomprometimento com o cuidado prestado, acredita-se que a forma de enfrentamento das situações é o que realmente irá determinar o resultado final do processo de cuidado.

Reconhecer a dimensão ética dos conflitos decorrentes das situações cotidianas e as implicações para todos os envolvidos reforça a necessidade de criação de possibilidades de assumir um fazer autônomo na enfermagem e de encontrar caminhos que favoreçam o comprometimento profissional, as relações com a equipe de trabalho e com aqueles que são cuidados. O fortalecimento da autonomia profissional da enfermagem pelos próprios trabalhadores de enfermagem parece ser o caminho necessário a ser trilhado.

Conclui-se que os achados deste estudo poderão contribuir para evidenciar a

necessidade de priorizar espaços, especialmente, nas unidades obstétricas, para reflexão e discussão coletiva com ênfase nas situações cotidianas que passam despercebidas pelos trabalhadores de enfermagem e que podem potencializar a vivência de conflitos éticos.

Como limitação deste estudo, destaca-se sua realização em um único hospital público do Sul do Brasil, desenvolvido por meio de pesquisa qualitativa, que não visa a generalização. Ainda, a emergência de conflitos oriundos da organização do trabalho ou do próprio modo com o que os trabalhadores conduzem seu fazer, muitas vezes, não permite o reconhecimento dos problemas atrelados à especificidade dos pacientes das unidades obstétricas. Assim, faz-se necessário o romper com problemas relativos à internalidade do trabalho da enfermagem para que se possa avançar e reconhecer às necessidades do outro.

REFERÊNCIAS

1. Dalmolin GL, Lunardi VL, Lunardi Filho WD. O sofrimento moral dos profissionais de enfermagem no exercício da profissão. Rev Enferm UERJ [Internet]. 2009 [cited 2012 Apr 18];17(1):35-40. Available from: <http://www.facenf.uerj.br/v17n1/v17n1a07.pdf>
2. Schwonke CRGB, Lunardi Filho WD, Lunardi VL, Santos SSC, Barlem ELD. Perspectivas filosóficas do uso da tecnologia no cuidado de enfermagem em terapia intensiva. Rev Bras Enferm [Internet]. 2011 [cited 2012 Feb 08];64(1):189-92. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672011000100028&lng=en
3. Cecere DBB, Silveira RS, Duarte SR, Fernandes GF. Compromisso ético no trabalho da enfermagem no cenário da internação hospitalar. Rev Enferm foco [Internet]. 2011 [cited 2012 Apr 18];1(2):46-50. Available from: <http://revista.portalcofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/13>
4. Bordignon SS, Lunardi VL, Dalmolin GL, Tomaschewski JG, Lunardi Filho WD, Barlem ELD et al. Questões éticas do cotidiano profissional e a formação do enfermeiro. Rev Enferm UERJ [Internet]. 2011 [cited 2012 Feb 08];19(1):94-9. Available from: <http://www.facenf.uerj.br/v19n1/v19n1a16.pdf>
5. Lunardi VL, Barlem ELD, Bulhosa MS, Santos SSC, Lunardi Filho WD, Silveira RS, et al. Sofrimento moral e a dimensão ética no trabalho da enfermagem. Rev Bras Enferm [Internet]. 2009 [cited 2012 Feb 08];62(4):599-603. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672009000400018&lng=en
6. Nathaniel AK. Moral reckoning in nursing. West J Nurs Res [Internet]. 2006 [cited 2012 Feb 07]; 419-38. Available from: <http://wjn.sagepub.com/content/28/4/419>
7. Moraes R, Galiazzi MC. Análise textual discursiva: processo Reconstrutivo de múltiplas faces. Ciênc educ [Internet]. 2006 [cited 2012 Apr 22];12(1):117-28. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v12n1/08.pdf>
8. Busanello J, Kerber NPC, Sassi RAM, Mano PS, Susin LRO, Goncalves BG. Atenção humanizada ao parto de adolescentes: análise das práticas desenvolvidas em um centro obstétrico. Rev Bras Enferm [Internet]. 2011 [cited 2012 Apr 15];64(5):824-32. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v64n5/a04v64n5.pdf>
9. Miranda DB, Matão MEL, Campos PHF, Soares JT, Moreira KMS, Campos LS. Factors leading to stress in the nursing obstetric area. Rev Enferm UFPE on line [Internet]. 2011 [cited 2012 Feb 07]. 5(4):901-9. Available from: http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/1365/pdf_511
10. Range LM, Rotherham AL. Moral distress among nursing and non-nursing students. Nurs ethics [Internet]. 2010 [cited 2012 Feb 08];17(2):225-32. Available from: <http://nej.sagepub.com/content/17/2/225.abstract>
11. Nagahama EEI, Santiago SM. Práticas de atenção ao parto e os desafios para humanização do cuidado em dois hospitais vinculados ao Sistema Único de Saúde em município da Região Sul do Brasil. Cad Saúde Pública [Internet]. 2008 [cited 2012 Feb 08];24(8):1859-68. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v24n8/14.pdf>
12. Vaghetti HH, Padilha MICS, Lunardi Filho WD, Lunardi VL, Costa CFS. Significados das hierarquias no trabalho em hospitais públicos brasileiros a partir de estudos empíricos. Acta Paul Enferm [Internet]. 2011 [cited 2012 Feb 08];24(1):87-93. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002011000100013&lng=en
13. Austin W, Kelecevic J, Goble E, Mekechuk J. An overview of moral distress and the paediatric intensive care team. Nurs

ethics [Internet]. 2009 [cited 2012 Feb 08]; 16(1):57-68. Available from: <http://nej.sagepub.com/content/16/1/57.abstract>

14. Lützen K, Blom T, Ewalds-Kivist B, Winch S. Moral stress, moral climate and moral sensitivity among psychiatric professionals. Nurs ethics [Internet]. 2010 [cited 2012 Feb 08];17(2):213-24. Available from: <http://nej.sagepub.com/content/17/2/213.abstract>

15. Vale EG, Pagliuca LMF, Quirino RHR. Saberes e práxis em enfermagem. Esc Anna Nery Rev Enferm [Internet]. 2009 [cited 2012 Apr 18];13(1):174-80. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v13n1/v13n1a24.pdf>

16. Pauly B, Varcoe C, Storch J, Newton L. Registered Nurses' perceptions of moral distress and ethical climate. Nurs ethics [Internet]. 2009 [cited 2012 Jan 15];16(5):561-73. Available from: <http://nej.sagepub.com/content/17/2/213.abstract>

17. Kagan PN. Historical voices of resistance: crossing boundaries to praxis through documentary filmmaking to the public. Adv Nurs Scien [Internet]. 2009 [cited 2012 Feb 08];32(1):19-32. Available from: http://journals.lww.com/advancesinnursingscience/Abstract/2009/01000/Historical_Voices_of_Resistance_Crossing.4.aspx

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2012/02/08

Last received: 2012/05/15

Accepted: 2012/05/16

Publishing: 2012/07/01

Corresponding Address

Valéria Lerch Lunardi

Universidade Federal do Rio Grande

Departamento de Enfermagem

Portuguese/English

Rev enferm UFPE on line. 2012 July;6(7):1523-9

Rua Paranaguá – Centro

CEP: 96200-190 – Rio Grande (RS), Brazil